

# A ARTE COMO INSTRUMENTO DE **PERSEVERANÇA**

*Arnulf Erich Stegmann, o mentor da associação dos artistas que pintam com a boca e o pé e que surgiu há 65 anos*



*Jeferson (esq), único artista do RS a integrar a Associação dos Pintores com a Boca, caminho aberto pelo alemão Arnulf Stegmann (dir.) no século passado.*

**N**ascido em 4 de março de 1912 no Grão-Dicado de Hesse, Darmstadt (Alemanha), foi afetado pela poliomielite aos dois anos e perdeu a funcionalidade das mãos. Com força de vontade e talento incríveis, começou a escrever e pintar com o uso da boca, com o que conseguiu integrar a escola da indústria do livro e a gráfica de Nuremberg, na Baviera, e contou com apoio dos professores Erwin von Kormöndy e Hans Gerstacker para se formar.

Aliada ao talento artístico, a visão empresarial levou-o já aos 20 anos de idade a criar a sua própria editora, com a qual permitiu comercializar cartões com reproduções de suas obras. Contudo, sua criação artística com ácida crítica social acabaria por lhe render pena de prisão de 15 meses em 1934. Em março de 1936 mudou-se para Deisenhofen, mas permaneceu sob vigilância política até o fim da guerra, em 1945, ficando impedido de pintar e publicar suas obras. A partir daí, relançou sua gráfica com o nome evocativo de *Apesar de tudo*.

A experiência e o sucesso comercial obtido na jornada anterior levou-o a propiciar a outros pintores com deficiência a possibilidade de exibirem seus dotes artísticos e, ao mesmo tempo, conquistarem independência financeira. Assim, realizou muitas viagens em busca de outros pintores da boca e do pé para levar adiante o projeto de associação e de divulgação artística. E foi assim que nasceu a organização de ajuda mútua, entre 1953 e 1954, e que recebeu o nome de Liga dos Artistas que pintam com a boca e os pés.

## **MAIS QUE DIVULGAÇÃO ARTÍSTICA**

Entre 1956 e 1957, Stegmann viria a fundar a Associação Internacional de Artistas que Pintam a Boca e o Pé (AAPBP), da qual foi o presidente até a sua morte. Começou com 16 artistas de oito países europeus, fazendo com que cartões, calendários e outros produtos explorando as habilidades criativas pudessem propiciar ganhos financeiros para elevar a autoestima, o sustento e segurança de trabalho. Hoje, a Associação reúne mais de 800 artistas em pelo menos 75 países ao redor do mundo, inclusive o Brasil, que conta com mais de meia centena de integrantes em três níveis de qualificação: bolsistas, membro associado e membro efetivo.

A maioria é admitida como bolsista, recebendo valor para o custeio de aulas de pintura, materiais de arte etc. Para manter consistentemente padrões elevados, o trabalho dos bolsistas é periodicamente revisado por um júri, até atingir um padrão que permita que eles sejam aceitos como membros efetivos. Ressalte-se que não basta haver uma deficiência nas mãos para ser admitido como membro, tendo de haver efetiva qualidade nas pinturas. A Associação está sempre buscando novos e promissores talentos entre os deficientes, mesmo que tenham assumido a pintura como forma de terapia. Ser membro significa ter uma renda vitalícia, independentemente de vir a perder a capacidade de pintar devido a deterioração da doença.

Como sempre defendeu Stegmann, a Associação nunca deveria ser considerada uma instituição de caridade pelo fato de seus membros serem deficientes físicos. Para ele, a palavra “caridade” era tão abominável como a palavra “pena”. É assim que mantém o seu status, não se qualificando para a assistência caritativa. Dos artistas do Brasil, a exemplo do que ocorre nos demais países, muitos dão palestras e fazem demonstrações para escolas, empresas e outros grupos interessados, oferecendo uma melhor compreensão do trabalho que está sendo feito e as possibilidades disponíveis como oportunidade para as pessoas com deficiência.

Stegmann, que além da pintura desenvolveu suas habilidades em escultura e escrita, faleceu em Deisenhofen em 5 de setembro de 1984. Tinha 72 anos e deixou quatro filhos e vasta obra, parte da qual pode ser conferida no livro *AE Stegmann: A vida e obra de um artista notável*, de Marc Alexander. Exposições ocorrem em várias regiões do mundo, como a que resultou em catálogo com as obras exibidas no Pavilhão München, em Munique, em 1982, no 70º aniversário da AE Stegmann.

### UM DISCÍPULO DE STEGMANN NA SERRA GAÚCHA

Tetraplégico, Jeferson Luis Hoffmann é o único artista no Rio Grande do Sul a integrar a APBP (Associação dos Pintores com a Boca e os Pés). Já fez mais de mil quadros usando a técnica de pintura a óleo, bem como participou de várias mostras e vendeu telas para várias partes do Brasil e exterior. Gosta principalmente de Van Gogh e Monet e, inspirado em campos, casas, jardins floridos e animais, cria quadros coloridos. “Pintar é minha alegria; uma maneira de ocupar a mente”, diz o artista gaúcho de Nova Petrópolis que, sem coordenação nos braços e nas pernas, cria quadros com o pincel entre os dentes.

Aos 36 anos, Jeferson tem uma trajetória marcada pela superação e vontade de viver. Nasceu prematuro, pois a mãe, Clair, no sexto mês de gestação, precisou de cirurgia de apendicite urgente. Ele foi transferido para um hospital de Porto Alegre, onde ficou por dois meses, em incubadora. Fragilizado e com imunidade baixa, acabou contraindo meningite e tendo quadros de apneia. O cérebro foi afetado pela falta de oxigênio e, além de perder os movimentos do tronco, teve a cognição reduzida. A mãe relembra a tentativa de consolo de uma profissional de enfermagem, que lhe disse que Jeferson tinha só 1% de chance de vida. “Minha resposta, então, foi levar esse 1% para casa. E hoje esse 1% é meu orgulho, meu exemplo de vida”, relata Clair.

Integrado a uma APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), Jeferson fez, até os 18 anos, equoterapia e hidroterapia para fortalecer a musculatura e incentivar a capacidade motora – fisioterapia faz desde a infância e nunca parou. Ele tinha 12 anos quando se interessou pela pintura, ao visitar uma exposição do artista plástico Selestino de Oliveira, de Nova Petrópolis. Ficou tão fascinado que quis procurá-lo para ter aulas de pintura, uma vez por semana, três horas por dia. Foi assim que aprendeu.

“Primeiro ele quis pintar com a mão, mas era muito difícil, porque alguém tinha que segurar sua mão. Por insistência dele, a alternativa foi colocar o pincel na boca e, com algumas adaptações, Jeferson pôde produzir a sua primeira tela sozinho”, conta o pai, Remi Hoffmann. Já no ano seguinte, 1999, ele participava da primeira mostra, com outros alunos do professor Selestino.

### ANJO DA GUARDA

O processo criativo é próprio, mas Jeferson, além dos pais, contou com especial ajuda da professora Marta Liana Buhs, que o conheceu ainda menino na APAE e ajudou na sua alfabetização. Ela passou a frequentar a casa da família e há anos é quem mistura os tons, ajusta a tela e posiciona o pincel na boca do pintor, na maior parte do tempo acomodado em uma cadeira de rodas. “É difícil definir em palavras o sentimento que tenho. É uma gratidão estar com ele e com essa família, que por vezes também é a minha família. A alegria dele é a minha alegria”, diz a professora, que acompanhou algumas exposições em Nova Petrópolis e também fora, como a “Superação”, realizada em 2013 no Centro de Cultura de Gramado.

Recentemente, três criações do artista foram escolhidas para estampar cartões-postais que são enviados pela Associação a endereços aleatórios, junto de envelopes e o número da conta para depósito de quem se sensibilizar pelo presente. Todos os anos, as telas pintadas por Jeferson são fotografadas e mandadas para a filial da APBP em São Paulo. Depois, as obras dos artistas são transformadas na Suíça em cartões de Natal, calendários, postais e outros produtos. A verba adquirida vai para a associação e os autores das obras recebem uma bolsa para comprar materiais de pintura e manutenção artística.

“Ele se ocupa, nos ensina diariamente e não recebe dinheiro por caridade, mas sim porque trabalha”, diz o pai. No ateliê dele são mantidos o cavalete para apoio das telas, centenas de vidros de tinta e pincéis de formas e tamanhos variados. Trabalhos em execução ou já finalizados decoram as paredes de madeira. Ao lado das janelas, a paisagem da região dos vales, inspiração para muitas das obras. **❶**